Bolsas
Na sexta-feira
0,75% São Paulo
1,09% Nova York

Pontuação B3
IBovespa nos últimos dias
175.710 — 167.921
27/10 28/10 29/10 30/10

Dólar
Na sexta-feira
R$ 5,444
(+ 1,95%)

Dólar	Últimos
23/outubro	4,992
26/outubro	5,402
27/outubro	5,350
28/outubro	5,340
30/outubro	5,387

Salário mínimo
R$ 1.621

Euro
Comercial, venda na sexta-feira
R$ 6,080

CDI
Ao ano
13,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
13,60%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Maio/2026	0,58
Junho/2026	0,16
Julho/2026	0,07
Agosto/2026	-0,32
Setembro/2026	0,82

MERCADO DE TRABALHO

Desemprego cai a 5,2%, menor taxa para o período

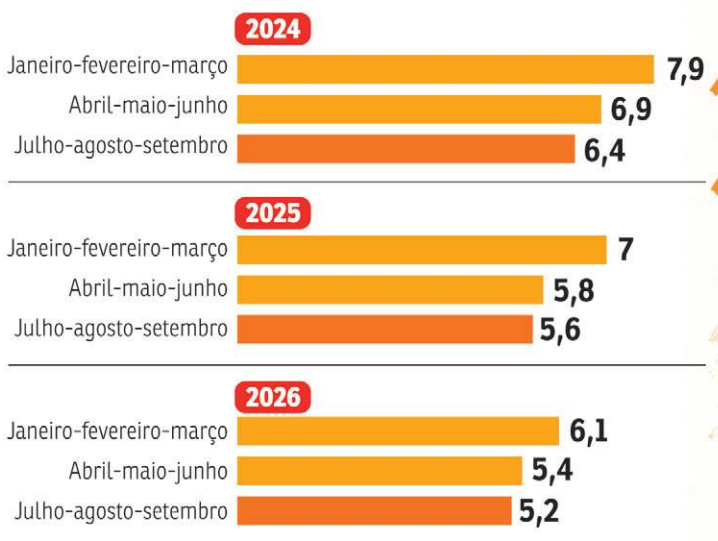
No terceiro trimestre, a população desocupada foi estimada em 5,6 milhões de pessoas, uma redução de 4% na comparação trimestral

» PEDRO JOSÉ BORGES

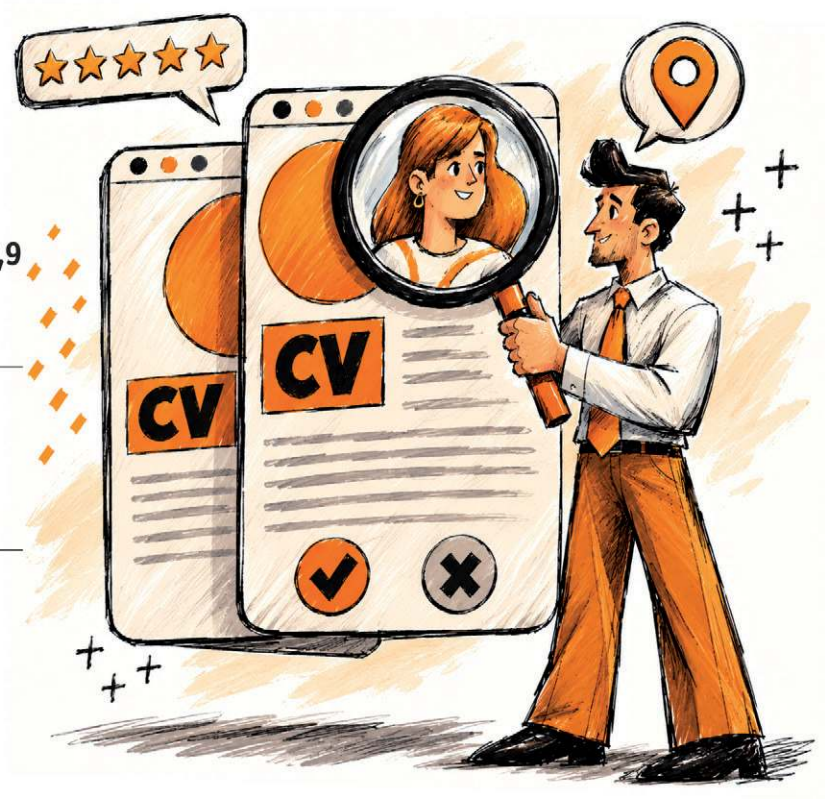
Novo recorde

Taxa de desocupação nos últimos trimestres de cada ano mostra trajetória de queda após alta registrada no primeiro trimestre do ano

Em %



Fonte: IBGE — Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.



A taxa de desocupação no Brasil caiu para 5,2% no terceiro trimestre de 2026, o menor percentual já registrado para o período desde o início da série histórica, em 2012. O resultado representa recuo em relação aos 5,4% do segundo trimestre e aos 5,6% registrados no mesmo período de 2025. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A população desocupada foi estimada em 5,6 milhões de pessoas, uma redução de 4% na comparação trimestral, o equivalente a 234 mil pessoas a menos. Em relação ao terceiro trimestre do ano passado, a queda foi de 6,9%, com redução de 417 mil pessoas.

Ao mesmo tempo, o número de pessoas ocupadas chegou a 103,6 milhões, o maior contingente da série histórica. O resultado representa crescimento de 0,6% em relação ao trimestre anterior, com acréscimo de 581 mil trabalhadores, e de 1,2% em 12 meses, o equivalente a 1,2 milhão de pessoas.

Entre as atividades econômicas, a construção civil apresentou uma das principais altas, com avanço de 2,8% na ocupação em relação ao trimestre anterior. O setor incorporou 210 mil trabalhadores. "Entre as atividades com alta na ocupação, destaca-se o crescimento no setor da Construção, que subiu 2,8% no trimestre, com mais 210 mil pessoas ocupadas", afirmou William Kratochwill, analista da pesquisa do IBGE.

O levantamento também registrou recorde no número de empregadores, que chegou a 4,5 milhões. O contingente cresceu 4,3% no trimestre, com mais 184 mil pessoas, e 6,4% em um ano, acréscimo de 272 mil. Para Kratochwill, a expansão desse grupo contribui para a geração de novas vagas.

"Empregadores são multiplicadores de trabalho, visto que o fruto do seu empreendimento gera novas oportunidades. Esses, que por muitas vezes foram trabalhadores por conta própria, conseguiram crescer e ampliar o número de pessoas ocupadas, logo contribuindo também para a redução da desocupação", explicou.

O setor público também atingiu o maior número de trabalhadores da série, com 13,2 milhões de pessoas. O contingente ficou estável na comparação trimestral e aumentou 2,5% em relação ao mesmo período de 2025, com 317 mil trabalhadores a mais.

Na educação, houve acréscimo de aproximadamente 45 mil pessoas com carteira assinada, principalmente professores da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio. A administração municipal também contribuiu para o resultado, com cerca de 30 mil contratações em funções como escriturários gerais, analistas de sistemas e recepcionistas.

Por outro lado, algumas categorias de ocupação permaneceram estáveis. O número de empregados no setor privado com carteira assinada, sem considerar trabalhadores domésticos, ficou em 39,4 milhões. Os empregados sem carteira no setor privado somaram 13,7 milhões, enquanto os trabalhadores por conta própria chegaram a 26,1 milhões. O contingente de trabalhadores domésticos foi estimado em 5,4 milhões.

Na avaliação de Kratochwill, a estabilidade desses vínculos pode estar relacionada ao período eleitoral. "Essas estabilidades podem indicar que o mercado de trabalho aguardava as possíveis mudanças do pleito eleitoral. Logo, seu rumo será mais bem percebido nas próximas divulgações", disse.

A taxa composta de subutilização da força de trabalho ficou em 13%, praticamente estável em relação aos 12,9% do trimestre anterior. Na comparação anual, houve redução de 0,9 ponto percentual. A população subutilizada foi estimada em 14,8 milhões de pessoas, sem variação significativa no trimestre e com queda de 6,1% em 12 meses.

Já o número de trabalhadores subocupados por insuficiência de horas chegou a 4,3 milhões, alta de 5,2% no trimestre, com acréscimo de 214 mil pessoas. Em relação ao terceiro trimestre de 2025, houve recuo de 5,4%, o equivalente a 247 mil trabalhadores.

A população fora da força de trabalho somou 66,5 milhões de pessoas, mantendo estabilidade na comparação trimestral e registrando alta de 0,8% em um ano. O contingente de desalentados, pessoas que desistiram de procurar emprego, chegou a 2,5 milhões, o equivalente a 2,2% da força de trabalho. O número cresceu 7,5% no trimestre, com 171 mil pessoas a mais, mas caiu 6,8% na comparação anual.

Segundo Kratochwill, a redução do desalento em relação ao ano passado acompanha a melhora das contratações observada nos últimos trimestres. Ele ressaltou, porém, que houve aumento na comparação com o trimestre encerrado em junho, principalmente entre pessoas com 40 anos ou mais.

O rendimento real habitual dos trabalhadores ficou em R$ 3.790, estável em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o terceiro trimestre de 2025, houve crescimento de 3,6%, o equivalente a R$ 131 a mais. A massa de rendimento real habitual, que corresponde à soma dos rendimentos recebidos pelos trabalhadores, alcançou R$ 387,5 bilhões, recorde da série histórica. O valor aumentou 1,5% no trimestre, com acréscimo de R$ 5,6 bilhões, e 4,7% em 12 meses, avanço de R$ 17,5 bilhões.

Para Rodolfo Margato, economista da XP, os dados confirmam um cenário de alta empregabilidade aquecido, mas também indicam perda de ritmo em parte dos setores e modalidades de ocupação. Ele avalia que a desaceleração da atividade econômica deve se refletir nos próximos indicadores.

"Os resultados de setembro corroboram nossa visão de mercado de trabalho aquecido, uma vez que a taxa de desemprego se aproximou ainda mais de 5,0%. No entanto, a população ocupada e os salários têm perdido fôlego em diversos setores e tipos de ocupação", afirmou.

A XP projeta que a taxa de desemprego chegue a 5,4% no fim de 2026 e avance para 6,5% ao final de 2027, considerando os dados com ajuste sazonal. A instituição também prevê crescimento de 1,7% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2026 e de 1% em 2027.

A economista Claudia Moreno, do C6 Bank, também destacou a resistência do mercado de trabalho diante da desaceleração econômica.

Segundo Claudia, a manutenção do emprego e a expansão da renda sustentam o consumo das famílias, mas também dificultam o controle da inflação de serviços. Por esse motivo, o banco espera que o Comitê de Política Monetária (Copom) mantenha a taxa básica de juros, a Selic, em 13,75% na reunião da semana seguinte e ao longo do restante de 2026.

A Pnad Contínua é realizada em 211 mil domicílios por trimestre, em 26 estados e no Distrito Federal, com uma equipe de cerca de 2 mil entrevistadores distribuídos por mais de 500 agências do IBGE. A próxima divulgação, referente ao trimestre encerrado em outubro, está prevista para 27 de novembro de 2026.

Aneel leiloa oito lotes de transmissão

Paulo Pinto/Agência Brasil



O concorrido leilão de transmissão nº 4/2026 terminou com R$ 8,8 bilhões em investimentos

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) leiloou, ontem, na sede da B3, na capital paulista, oito projetos de transmissão de energia. Foi o último leilão do ano.

Segundo o Ministério de Minas e Energia, os leilões de transmissão de energia elétrica já mobilizaram R$ 69,64 bilhões em investimentos estimados entre os anos de 2023 e 2026, montante que chega a R$ 77,54 bilhões quando atualizado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

O certame de ontem prevê investimentos de R$ 8,9 bilhões e mais de 20,3 mil empregos diretos e indiretos. Foram negociados 1.866 quilômetros de novas linhas de transmissão e seccionamentos, com a continuidade de 483 km de linhas existentes, e 12.694 megavolt-amperes (MVA) em capacidade de transformação.

Os empreendimentos serão instalados na Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Paraná, Rondônia e São Paulo.

Os prazos para conclusão dos projetos variam entre 42 meses e 60 meses, contados a partir da assinatura dos contratos de concessão. As concessões têm duração de 30 anos.

A disputa foi bastante concorrida, com deságios que chegaram a alcançar 57,08%.

O primeiro lote a ser leiloado foi o de número 4, o maior empreendimento, que corresponde a instalações no Paraná, Mato Grosso do Sul e Goiás. Ele foi dividido em sublotes e a empresa vencedora foi a Celeo Redes Brasil, que ofertou R$ 377.094.858 de **Receita Anual** Permitida (RAP), com deságio de 50,55% em relação ao teto definido pelo regulador.

Receita Anual Permitida (RAP)
Remuneração recebida pelas transmissoras de energia elétrica pela prestação do serviço público de transmissão aos usuários

O segundo lote leiloado foi o de número 3, com instalações no estado de São Paulo. A vencedora foi a Cymi Construções e Participações, que ofertou R$ 78.703.693, com deságio de 57,08%. Esse projeto reforça o atendimento à região metropolitana da capital paulista, que prevê R$ 1,071 bilhão, 45 quilômetros de linhas e 2.676 empregos.

O lote 1 foi o terceiro a ser leiloado e inclui instalações na Bahia. Após a apresentação das propostas em papel feita por cinco empresas, esse lote acabou sendo disputado em uma etapa de viva-voz. Após uma grande disputa, com 150 lances em viva-voz, a empresa vencedora foi a Neoernegia que apresentou a oferta de R$ 59.850.000, com deságio de 51,21%.

Os lotes 5 e 6 foram os seguintes a serem leiloados e correspondiam a instalações no estado do Paraná. O lote 5 tem 173 quilômetros de extensão e também foi levado a uma disputa por viva-voz entre a Engie e a Cymi. A vencedora foi a Cymi, com oferta de R$ 96.400.000 e deságio de 46,36%. O lote 6, com quatro quilômetros de extensão e que corresponde ao município de Santa Terezinha do Itaipu, no Paraná, também teve lances em viva-voz entre as empresas Engie e Cox Brasil e foi vencido pela Cox Brasil que ofertou R$ 37.850.000 e deságio de 53,46%.

O lote 7, que corresponde a instalações na Paraíba, foi também para uma etapa em viva-voz e foi vencido pela Neoenergia, que bateu a Celeo, com proposta de R$ 68.000.000 e deságio de 38,55%.

Juntos, o lote 7 e lote 1, que correspondem a instalações na Paraíba e na Bahia, somam R$ 1,16 bilhão em investimentos, com previsão de 3.132 empregos e 351 quilômetros de novas linhas. Segundo o ministério, as obras desses dois lotes vão reforçar o atendimento ao sul e centro-sul baiano e ao sertão paraibano.

O lote 8, com instalações em Rondônia, foi vencido pela Celeo, com oferta de R$ 66.664.542, com deságio de 48,02%. Nesse lote estão previstos R$ 753,2 milhões em investimentos e 2.151 empregos para instalação na Subestação Coletora Porto Velho, em Rondônia.

O último lote leiloado nesta sexta-feira foi o 2, com instalações em Goiás e na Bahia. Ele foi vencido pela EDP, com proposta de R$ 26.530.000 e deságio de 53,29%.

Os investimentos nesse lote 2 são da ordem de R$ 317 milhões. (**Agência Brasil**)